



## Discursos e atravessamentos nas práticas avaliativas no cotidiano dos professores

**Lucinalva Andrade Ataíde de Almeida<sup>i</sup>** 

Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru, PE, Brasil

**Hellida Beatriz de Lima Marinho<sup>ii</sup>** 

Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru, PE, Brasil

**Stephanie Kristina Barbosa da Silva<sup>iii</sup>** 

Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru, PE, Brasil

1

### Resumo

Este artigo se insere no campo de discussões sobre as práticas avaliativas e objetivou analisar as construções discursivas que tecem as práticas avaliativas de professores do agreste pernambucano. Utilizamos como aporte teórico autores como Marinho, Leite e Fernandes (2014), Lopes (2018) e Costa e Silva (2021), para a compreensão da avaliação enquanto um espaço de negociação de significações, não possuindo um sentido fixo, mas precário e provisório. A análise dos dados foi realizada a partir da perspectiva teórico-metodológica da Teoria do Discurso de Laclau e Mouffe (2015). Assim, a partir dos discursos das professoras, identificamos que as práticas avaliativas possuem uma flutuação de sentidos e são atravessadas pelas construções discursivas das políticas de avaliação externa, da formação docente, das bases nacionais comuns e da regulação do trabalho docente.

**Palavras-chave:** Avaliação. Práticas Avaliativas. Teoria do Discurso.

### Discourses and crossing in evaluative practices in the teachers' work

#### Abstract

This article is inserted in the field of discussions about evaluation practices and aimed to analyze the discursive constructions that weave the evaluation practices of teachers in agreste region of Pernambuco. We used as theoretical support authors such as Marinho, Leite and Fernandes (2014), Lopes (2018) and Costa e Silva (2021), for the understanding of evaluation as a space for negotiation of meanings, not having a fixed meaning, but precarious and provisional. Data analysis was performed from the theoretical and methodological perspective of Laclau and Mouffe's Discourse Theory (2015). Thus, from the teachers' speeches, we identified that the evaluative practices have a fluctuation of meanings and are crossed by the discursive constructions of external evaluation policies, teacher training, the common national bases and the regulation of the teaching work.

**Keywords:** Evaluation. Evaluation Practices. Discourse Theory.



## 1 Introdução

2

O campo de estudos sobre a avaliação e as práticas avaliativas, se constitui enquanto espaço de investigação e interesse em várias pesquisas no âmbito educacional<sup>1</sup>. Nessa linha, de acordo com Magalhães et. al (2018), a avaliação, apesar de ser um tema clássico nos estudos educacionais, tende a se complexificar de acordo com as mudanças sociais, políticas, educacionais, e as novas demandas e desafios do cotidiano escolar.

Assim, nos cotidianos escolares, as práticas avaliativas “[...] têm sofrido alterações significativas em função da evolução das políticas educacionais e dos papéis atribuídos ao currículo e à educação escolar” (MARINHO; LEITE; FERNANDES, 2014, p. 151), fazendo com que se atribua sentidos diferentes a avaliação de acordo com as construções discursivas que permeiam essas práticas.

Nessa linha, Marinho, Leite e Fernandes (2014), destacam alguns sentidos avaliativos, que flutuam entre avaliação enquanto uma forma de ‘medida’, muito utilizado em testes, como uma forma de medição de inteligência e aptidões e a avaliação como ‘descrição’, não focado apenas nos resultados, mas como uma forma de descrever como ocorrem as aprendizagens dos alunos. E por último, a avaliação enquanto um processo de ‘negociação e de construção’, nesse sentido, a avaliação possui uma compreensão formativa.

A partir dessa compreensão, entendemos a avaliação como um espaço de disputa pela sua significação, em que o sentido avaliativo é atribuído de diferentes formas e nos mais diversos contextos. Entretanto, todo o sentido pode ser temporariamente estabilizado, mesmo que de forma precária e contingente.

As políticas curriculares-avaliativas tentam hegemonizar o sentido para a avaliação baseado na mensuração das aprendizagens enquanto resultados. Nesse sentido, a avaliação apresenta-se como regulação do trabalho docente, já que será cobrado nas avaliações externas, os conteúdos prescritos no documento curricular de base, a BNCC, e o professor deve dar conta desse conteúdo para que os alunos alcancem bons índices nas avaliações.





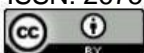
Dessa forma, de acordo com Costa e Silva (2021), a regulação desses agentes tem a “intencionalidade de interferir diretamente no trabalho docente estimulando que estas revejam e reajustem suas práticas”, assim através da padronização de métodos avaliativos em larga escala, as práticas dos professores também estão sujeitas a essa padronização, e os planejamentos são realizados de acordo com o que é cobrado nos testes. Isso porque “avaliação assume papel estruturador dos processos de ensino-aprendizagem e do trabalho dos professores e dos alunos” (MARINHO; LEITE; FERNANDES, 2014, p. 1).

Partindo do pressuposto de que essas discursividades atravessam nas práticas avaliativas desses professores, trazemos a relevância desse estudo, por possibilitar uma investigação sobre as práticas avaliativas de professores do agreste pernambucano, no que se refere aos discursos que atravessam sobre as práticas dos professores e tecem sentidos para a compreensão dos sentidos avaliativos.

Diante desse cenário, emerge a questão: Quais os discursos que atravessam e tecem as práticas avaliativas de professores dos anos iniciais do ensino fundamental do agreste pernambucano? E como objetivo analisar as construções discursivas que tecem as práticas avaliativas de professores do agreste pernambucano, que se desdobra em outros dois objetivos específicos: Identificar nas construções discursivas os sentidos atribuídos as práticas avaliativas; e identificar os discursos que influenciam a tecitura cotidiana das práticas avaliativas.

## 2 Metodologia

Tomamos como recorte espacial a região do Agreste do estado de Pernambuco, mais especificamente, o município de Caruaru e cidades circunvizinhas. Nele, selecionamos as escolas públicas municipais e professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental que se encontram em formação no curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico do Agreste (CAA), bem como os que são egressos da referida instituição.





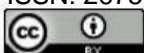
Foram utilizadas duas ferramentas para a identificação de participantes da pesquisa. No primeiro momento, elaboramos um questionário na plataforma *google forms*, que foi disponibilizado para todos os estudantes do curso de Pedagogia da UFPE/CAA, no período de dois meses. Identificamos duas estudantes-professoras, Ana, cursando o 7º período e atua com o vínculo de contrato no município de São Benedito do Sul, e Eva, cursando 6º período e atua com o vínculo de contrato de estágio no município de Caruaru. Ambas atuam no 5º do Ensino Fundamental Anos Iniciais de suas respectivas escolas.

Já para a identificação de egressos do curso de pedagogia, as buscas ocorreram através da divulgação nas mídias sociais e plataformas de comunicação, onde encontramos a professora Maria, que atua com o vínculo de contrato na rede pública de ensino do município de Brejo da Madre de Deus, nos 2º e 3º anos do Ensino fundamental Anos Iniciais.

Para ampliar a compreensão acerca dos discursos existentes no campo da avaliação, buscamos os sentidos dados a esse eixo pelos diferentes autores no âmbito educacional. Dessa forma, selecionamos as produções científicas publicadas nas revistas “Currículo sem Fronteiras”, “e-Curriculum”, “Roteiro” e “Práxis Educativa”, dos anos 2020 e 2021, onde foram identificadas 10 produções que se inscrevem na temática.

Os sentidos hegemônicos de avaliação identificados pelos autores em suas pesquisas a definem como um instrumento utilizado para melhoria da qualidade da educacional de acordo com resultados obtidos (SANT'OVAIA; COSTA, 2020; CAMPOS, 2020).

Tomamos como perspectiva teórico-metodológica a Teoria do Discurso de Laclau e Mouffe (2015) para a análise dos discursos das professoras, pois entendemos que se trata de uma teoria do *político*, ou seja, do potencial disruptivo existente nos fenômenos sociais, para além das instituições (MENDONÇA; LINHARES, 2021). Nesse sentido, os fenômenos sociais de mesma natureza podem se colocar em disputa política na tentativa de hegemonização de uma significação almejada, sendo essa “provisória, precária e contingente.” (LOPES, 2018, p. 138).





Ainda, a Teoria do discurso compreende o discurso não apenas enquanto fala, como também articulações feitas em prol de uma universalização almejada por um grupo social, como afirma Burity (2014, p. 66)

Assim, os fenômenos são investidos e atravessados por distintas formações discursivas. (...) o discurso é uma unidade complexa de palavras e ações, de elementos explícitos e implícitos, de estratégias conscientes e inconscientes. É parte inseparável da ontologia social dos objetos.

Desse modo, utilizamos como instrumentos de coleta de dados o questionário, a observação participante e a entrevista semiestruturada, onde pudemos identificar nos discursos das professoras as construções e os modos de organização da rotina escolar, bem como os aspectos que decisivos para a mobilização de suas práticas avaliativas.

### 3 Resultados e Discussão

A partir dos discursos das professoras colaboradoras da pesquisa, percebemos que os sentidos atribuídos à avaliação transitam entre uma avaliação formativa e uma avaliação que é atravessada pelas imposições das avaliações externas e da regulação da gestão sobre o trabalho docente.

Assim, os sentidos que se centram no caráter pedagógico e formativo estão presentes no discurso da professora Maria, ao afirmar que “A avaliação, ela acaba sendo formativa, lá não tem um momento específico e nem tem aquelas datas, nenhum instrumento fixo, para ser utilizado para mensurar ele. ” (MARIA, ENTREVISTA, 12/07/2022), assim como no da professora Eva, no trecho: “A avaliação é processual, ou seja, que não se apegam apenas a prova escrita, permite que outras questões sejam avaliadas no processo de aprendizagem dos discentes. ” (EVA, QUESTIONÁRIO, 10/02/2022).

Diante desses discursos, podemos identificar que as professoras se aproximam do sentido de avaliação enquanto “negociação e construção” apontado por Marinho, Leite





e Fernandes (2014), onde o objetivo é a construção de um melhor ensino-aprendizagem e não uma classificação baseada em resultados de eficiência.

Ainda nesse sentido, a professora Eva acentua que a avaliação é entendida “como um processo de identificar quais as dificuldades que os estudantes têm e quais já foram superadas.” (EVA, QUESTIONÁRIO, 10/02/2022) Assim, a avaliação é compreendida através do sentido da “avaliação como descrição” (MARINHO; LEITE; FERNANDES, 2014), focalizando na descrição de como os alunos aprendem e nos pontos fortes e fracos do processo de aprendizagem.

Além disso, foi possível perceber no discurso da professora Ana, que os sentidos compreendidos de avaliação transitam por compreensões opostas no que se refere ao sentido processual e formativo e o sentido baseado na eficiência e busca por resultados. Ao enunciar em seu discurso que,

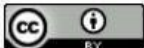
*“Eu tinha uma visão diferente de avaliação antes de cursar a avaliação de aprendizagem, e aí, a partir disso, a avaliação para mim é processo, de acordo com o que Mendez fala para a gente, ela é processo, ela é conhecimento e ela deve ser de forma processual, um processo, a avaliação tem que ser isso.” (ANA, ENTREVISTA, 20/06/2022)*

Percebemos que a professora mobiliza elementos da sua formação e que o sentido avaliativo compreendido por ela foi influenciado pelos elementos discursivos da sua experiência formativa. Nesse sentido, Tardif (2008) afirma que a formação de professores deve garantir uma base para o conhecimento pedagógico especializado.

Entretanto, a professora Ana ressalta que as práticas avaliativas são atravessadas pela avaliação externa, sendo que diversas vezes contraria ao sentido atribuído por ela a avaliação, como vemos nos discursos a seguir:

*“Quando a gente está na sala de aula e ver aquela questão das avaliações externas é um choque para a gente, porque, se a avaliação é um processo, como que uma avaliação externa, uma avaliação só que a criança precisa ler e marcar um “x”, como é que aquilo vai medir o conhecimento da criança? ”*

*“Sistema que impõem aqui, a gente tem, todos os meses, uma ficha de acompanhamento dos alunos, com o programa que a gente trabalha aqui no nosso município, que é o Programa de Gestão dos Anos Iniciais, e todos os meses a gente ta aí, avaliando os estudantes através dessas fichas, e também através das*





*avaliações bimestrais. Mas assim, isso é o que o sistema impõe para a gente.*”  
(ANA, ENTREVISTA, 20/06/2022)

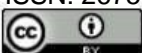
Através das avaliações externas, podemos identificar um novo sentido avaliativo, ressaltado por Ana, a avaliação enquanto um instrumento de “medir o conhecimento”, destacado por Marinho, Leite e Fernandes (2014), como a avaliação como ‘medida’. Além disso, Ana afirma que avalia os seus alunos de acordo com o que o “sistema quem impõe”, ou seja, as suas práticas avaliativas seguem as prescrições dos programas que a secretaria do município utiliza.

Nessa perspectiva, Oliveira (2021) afirma que essa é uma forma de regulação do trabalho docente, pois acontece ao “estabelecer metas de avaliação, por meio de programas de intervenção pedagógica com vista a garantir o sucesso da educação e sua tão pretendida qualidade” (OLIVEIRA, 2021, p. 15). Assim, observamos que a avaliação, o currículo e o trabalho docente estão em constante relação, o professor se volta para esses dois eixos para organizar, realizar e justificar o seu trabalho.

Desse modo, compreendemos que as avaliações externas possuem forte influência nas políticas curriculares das escolas e, conseqüentemente, na avaliação da aprendizagem dos estudantes. Costa e Silva (2021) afirmam que as avaliações em larga escala orientam o sentido de qualidade da educação das políticas educacionais, o que produz efeitos como a regulação e perda de autonomia docente.

Os discursos das professoras também revelam que as políticas de avaliação externa se tornam um entrave para a realização de outras formas de avaliar, como afirma a professora Eva ao dizer que “a necessidade de trabalhar apostilas externas que possuem prazos para serem respondidas e as avaliações externas que impedem a continuidade do planejamento das aulas” (EVA, QUESTIONÁRIO, 10/02/2022) são a sua principal dificuldade no cotidiano escolar. Ainda, a professora Ana ressalta que os “principais desafios encontrados durante o ano letivo é adequar os conteúdos aos níveis de aprendizagem de cada criança” (ANA, ENTREVISTA, 20/06/2022).

Tendo em vista que a política escolar das instituições que Ana, Maria e Eva lecionam se orientam a partir da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), constatamos





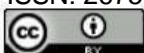
que a predominância da utilização das provas como instrumentos avaliativos são decorrentes do marco regulatório das avaliações externas, como afirmado pela professora Maria no trecho: “Aqui a gente trabalha no processo de ciclo, então, assim aquela avaliação mensurativa, né, aquele instrumento avaliativo, somente da prova no final do ano, para reprovar ou aprovar”. (MARIA, ENTREVISTA, 12/07/2022). Nesse sentido, os discursos da professora se alinha aos apontamentos de Costa de Silva (2021), quando afirmam que o estado-avaliador instituído no Brasil se caracteriza pela padronização das práticas avaliativas para promover a qualidade educacional.

Em contrapartida, apesar das políticas de avaliação externa serem o principal regulador das práticas avaliativas nos contextos educacionais das professoras, elas afirmam que também utilizam outros percursos de avaliação, com o objetivo de superar a limitação causada pela utilização das provas como forma única de avaliar. Dessa forma, pudemos identificar que as professoras também utilizam a observação do desenvolvimento e participação dos estudantes, atividades em grupo e atividades individuais na composição das notas (ANA; EVA; MARIA, QUESTIONÁRIO, 2022).

Nessa linha, Campos (2020), ao realizar um estudo acerca das políticas avaliativas, afirma que os professores da rede municipal de ensino criam estratégias para a superação da proclamada crise da educação e das determinações legais. Dessa forma, as novas formas avaliativas, que emergem no contexto das professoras participantes da pesquisa, se apresentam também como um enfrentamento as políticas curriculares e avaliativas atuais, recuperando a autonomia docente nos processos de ensino-aprendizagem do cotidiano de sala de aula.

## 4 Considerações finais

Ao retomarmos o problema de pesquisa, ou seja, quais os discursos que atravessam e tecem as práticas avaliativas de professores dos anos iniciais do ensino fundamental do agreste pernambucano, foi possível identificar, a partir dos discursos das professoras, os sentidos de avaliação e como esses sentidos se reproduzem nas práticas







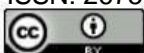
de professores dos anos iniciais do ensino fundamental. Observamos, que a avaliação para os professores se constitui em todo o processo de ensino-aprendizagem, sendo contínua e formativa, entretanto, algumas discursividades atravessam essas práticas, como as avaliações externas, a imposição de programas de ensino-aprendizagem, as construções discursivas no processo de formação, e também a regulação da gestão diante das práticas curriculares-avaliativas.

Dessa forma, evidenciou-se que os sentidos de avaliação são atravessados por diversas construções discursivas, que promovem a avaliação um novo sentido e uma nova prática avaliativa. Ainda, esses atravessamentos se tornam limitações para as práticas avaliativas dos professores no cotidiano escolar, as restringindo a aplicação de provas objetivas, que se tornam um treinamento para as provas externas realizadas anualmente.

Percebemos, ainda, que políticas avaliativas orientem as práticas docentes, os professores se apresentam como decisores curriculares a medida em que realizam possibilidades outras de avaliar, considerando aspectos que não podem ser vistos nos resultados de provas objetivas e provas externas. Dessa forma, os sentidos para a avaliação que se alinham com as concepções construídas durante a formação inicial das professoras se tornam a possibilidades de reinvenção nos processos avaliativos nas instituições de ensino.

Por fim, a teoria do discurso de Laclau e Mouffe nos possibilita compreender os discursos enquanto fala e ação, que mobilizam a hegemonização de sentidos a partir da articulação de demandas. Dessa forma, nos discursos das professoras emergem a disputa política na qual a avaliação se centra enquanto significante vazio.

Salientamos que a hegemonização do sentido de avaliação como processo que possibilita avaliar o ensino-aprendizagem, considerando as inúmeras complexidades que permeiam a construção do conhecimento, é possível através da luta pela reconstrução dos processos políticos e das políticas de avaliação externa, possibilitando a hegemonização de novos sentidos.





## Referências

BURITY, Joanildo Albuquerque. **Discurso, política e sujeito na Teoria da Hegemonia de Ernesto Laclau**. In: MENDONÇA, Daniel; RODRIGUES, Léo Peixoto (Orgs). PósEstruturalismo e Teoria do Discurso: em torno de Ernesto Laclau. Porto Alegre, 2008.

CAMPOS, Maria Cristina Rezende de. Uma leitura sobre a política de avaliação e a abordagem da obra de arte como entrelugar mediatório de uma intervenção discursiva. **Currículo sem Fronteiras**, v. 20, n. 2, p. 480-496, maio/ago. 2020.

COSTA, Renally Vital; SILVA, Luciana Leandro. Sistema de avaliação municipal da aprendizagem (sama) na rede municipal de ensino de Campina Grande/PB: impactos no trabalho docente. **Currículo sem Fronteiras**, v. 21, n. 2, p. 924-949, maio/ago. 2021. Disponível em: <https://www.curriculosemfronteiras.org/vol21iss2articles/costa-silva.pdf>

LACLAU, E. MOUFFE, C. **Hegemonia e estratégia socialista: por uma política democrática radical**. São Paulo: Entremeios; Brasília: CNPq, 2015.

LOPES, Alice Cassimiro. **Políticas de Currículo em um enfoque discursivo: notas de pesquisa**. In: LOPES, A. C.; OLIVEIRA, A. L; OLIVEIRA, G. G. A teoria do discurso na pesquisa em educação. Recife: Ed. UFPE, 2018. p. 133-167.

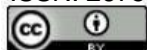
MAGALHÃES, Priscila Maria Vieira dos Santos; GONÇALVES, Crislainy de Lira; ALMEIDA, Lucinalva Andrade Ataíde de; OLIVEIRA-MENDES, Solange Alves de. Dos discursos aos sentidos: as práticas avaliativas de professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental. **Revista Eletrônica de Educação**, São Carlos, v. 12, p. 90-103, 2018

MARINHO, Paulo; FERNANDES, Preciosa; LEITE, Carlinda. A avaliação da aprendizagem: da pluralidade de enunciações à dualidade de concepções. **Acta Scientiarum. Education**. Maringá, v. 36, n. 1, p- 151-162, Jan.-June, 2014

OLIVEIRA, Marcia Betânia. Regime de colaboração e formação docente: práticas discursivas na produção política ProBNCC/RN. **Revista Roteiro**. Joaçaba, v. 46, jan./dez. 2021

SANT’OVAIA, Carlos; COSTA, Estela. Os testes nacionais como instrumento de ação pública no sistema educativo português: processos de “problematização” e de “preconização”. **Currículo sem Fronteiras**, v. 20, n. 1, p. 171-189, jan./abr. 2020.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.





<sup>i</sup> **Lucinalva Andrade Ataíde de Almeida**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3577-1716>

Universidade Federal de Pernambuco; Centro Acadêmico do Agreste; Núcleo de Formação de Docentes

Doutora em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco. Bolsista produtividade em pesquisa 2 e atua como Professora Associada III do Centro Acadêmico do Agreste da Universidade Federal de Pernambuco

Contribuição de autoria: Escrita – Primeira Redação; Escrita – Revisão e Edição; Investigação; Metodologia; Revisão.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3082597438365146>

E-mail: [lucinalva.almeida@ufpe.br](mailto:lucinalva.almeida@ufpe.br)

<sup>ii</sup> **Hellida Beatriz de Lima Marinho**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3874-123X>

Universidade Federal de Pernambuco; Centro Acadêmico do Agreste; Curso de Pedagogia. Estudante do curso de licenciatura em pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) Campus agreste, bolsista Facepe do programa de Institucional de Iniciação Científica da UFPE (PIBIC).

Contribuição de autoria: Escrita – Primeira Redação; Escrita – Revisão e Edição; Investigação.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1393534281037454>

E-mail: [hellida.marinho@ufpe.br](mailto:hellida.marinho@ufpe.br)

<sup>iii</sup> **Stephanie Kristina Barbosa da Silva**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9666-9467>

Universidade Federal de Pernambuco; Centro Acadêmico do Agreste; Curso de Pedagogia. Estudante do curso de licenciatura em pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco – Centro Acadêmico do Agreste (UFPE/CAA), bolsista do programa de Institucional de Iniciação Científica da UFPE (PIBIC/CNPq).

Contribuição de autoria: Escrita – Primeira Redação; Escrita – Revisão e Edição; Investigação.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6030336158559699>

E-mail: [stephanie.kristina@ufpe.br](mailto:stephanie.kristina@ufpe.br)

**Editora responsável:** Cristine Brandenburg

**Especialista *ad hoc*:** Antonio Luiz de Oliveira Barreto

## Como citar este artigo (ABNT):

ALMEIDA, Lucinalva Andrade Ataíde de; MARINHO, Hellida Beatriz de Lima; SILVA, Stephanie Kristina Barbosa da. Discursos e atravessamentos nas práticas avaliativas no cotidiano dos professores. **Rev. Pemo**, Fortaleza, v. 4, e49146, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.47149/pemo.v4.9146>

Recebido em 10 de setembro de 2022.

Aceito em 18 de novembro de 2022.

Publicado em 18 de novembro de 2022.

